



**Informação Financeira
Intercalar Consolidada**
30 de junho de 2016

LUZ SAÚDE



Relatório de Gestão Consolidado

SUMÁRIO

No primeiro semestre de 2016, a Luz Saúde manteve a sua trajetória de crescimento orgânico combinada com a expansão geográfica da rede de cuidados privados:

- Aumento dos rendimentos operacionais consolidados em 8,6% face ao primeiro semestre de 2015, para €231,2 milhões, impulsionado pelo crescimento de 10,7% do segmento privado;
- EBITDA consolidado de €28,0 milhões, o que corresponde a uma margem EBITDA de 12,1% (face a 14,6% no período homólogo de 2015), penalizada fundamentalmente pela performance do Hospital Beatriz Ângelo como resultado do incremento significativo da atividade de Oncologia e tratamentos de VIH/SIDA. No segmento privado, o EBITDA aumentou 0,7% para €31,0 milhões;
- Resultado líquido atribuível aos acionistas da Luz Saúde de €10,0 milhões, representando um decréscimo de 4,9% face ao período homólogo (€10,6 milhões);
- Investimento total de €32,3 milhões, dos quais €27,5 milhões representam investimento de expansão de capacidade, quer em termos geográficos, com a aquisição do Hospital da Luz - Guimarães e do Hospital do Mar – Gaia, quer de unidades já existentes, com o investimento em curso na expansão da Clínica de Oeiras e no Hospital da Luz em Lisboa;
- Este nível de investimento associado a um aumento do fundo de maneio (€18 milhões), originou um aumento da dívida líquida de €32,6 milhões para €219,9 milhões face ao valor de final de 2015 (aumento de €1,0 milhão face ao final do primeiro trimestre de 2016);
- A entidade gestora do Hospital Beatriz Ângelo despoletou os mecanismos de resolução de litígios previstos no Contrato de Gestão com vista ao reconhecimento do direito do Hospital ao financiamento das prestações de saúde adicionais realizadas no âmbito dos cuidados em regime de ambulatório aos doentes VIH/SIDA.

DESEMPENHO GLOBAL

Demonstração de Resultados Consolidados

(Milhões de Euros)	1º S 2015	1º S 2016 ¹	Var.	2º T 2015 ¹	2º T 2016 ¹	Var.
Rendimentos operacionais	212,8	231,2	8,6%	105,7	115,1	8,8%
Custos operacionais	(181,7)	(203,2)	11,8%	(90,1)	(102,6)	13,8%
EBITDA	31,1	28,0	-9,9%	15,7	12,5	-20,2%
Margem EBITDA	14,6%	12,1%	-2,5 p.p.	14,8%	10,9%	-3,9 p.p.
Depreciação e Amortizações	(11,9)	(11,7)	-2,0%	(5,8)	(6,0)	1,8%
EBIT	19,1	16,3	-14,9%	9,8	6,5	-33,3%
Margem EBIT	9,0%	7,0%	-1,9 p.p.	9,3%	5,7%	-3,6 p.p.
Resultados financeiros	(3,9)	(3,5)	-12,2%	(1,7)	(1,8)	8,1%
EBT	15,2	12,8	-15,6%	8,1	4,7	-42,0%
Impostos	(4,6)	(2,9)	-35,4%	(2,8)	(0,9)	-66,1%
Resultado líquido	10,6	9,9	-7,1%	5,3	3,8	-29,5%
Resultado atribuível aos interesses que não controlam	0,09	(0,15)	N.A.	0,06	(0,13)	N.A.
Resultado líquido atribuível aos acionistas da Luz Saúde	10,6	10,0	-4,9%	5,3	3,9	-26,1%
EPS (Euro)	0,111	0,106	-4,5%	0,055	0,041	-26,1%

¹ Valores não auditados

No primeiro semestre de 2016, a Luz Saúde aumentou os seus rendimentos operacionais consolidados em 8,6% face ao período homólogo, atingindo os €231,2 milhões, impulsionados pelo crescimento de 10,7% da atividade do segmento de cuidados de saúde privados.

O EBITDA atingiu os €28,0 milhões nos primeiros seis meses de 2016 e a margem EBITDA foi de 12,1%, um decréscimo de 2,5 p.p. face ao primeiro semestre de 2015. Este desempenho foi justificado pela performance do Hospital Beatriz Ângelo que neste semestre teve uma margem negativa, justificada fundamentalmente pelo aumento do peso dos custos com consumíveis e fármacos, e pela entrada no perímetro de consolidação do Hospital da Luz – Guimarães (que está em processo de *turnaround*) e do Hospital da Misericórdia de Évora (que pela natureza da parceria tem uma margem menor).

A redução da margem EBITDA refletiu-se no resultado líquido atribuível aos acionistas de €10,0 milhões, representando um decréscimo de 4,9% face ao período homólogo.

Demonstração da Posição Financeira Consolidada

(Milhões de Euros)	2015 Dez	2016 Jun ¹
Ativo fixo	348,3	368,8
Fundo de maneiio	41,0	59,1
Capital acionista	202,0	208,0
Dívida líquida	187,3	219,9
Dívida líquida / EBITDA	3,1	3,9

¹ Valores não auditados

No primeiro semestre de 2016, o CAPEX consolidado da Luz Saúde foi de €32,3 milhões, dos quais €27,5 milhões representam investimento de expansão, quer em termos geográficos, com a aquisição do Hospital da Luz - Guimarães e do Hospital do Mar – Gaia, quer de unidades já existentes, com o investimento em curso na expansão da Clínica de Oeiras e Hospital da Luz em Lisboa. Os restantes €4,8 milhões corresponderam a investimentos de reposição e atualização tecnológica, distribuídos pelas várias unidades do Grupo, representando 2,1% dos rendimentos operacionais consolidados.

No final dos primeiros seis meses de 2016, a dívida líquida consolidada da Luz Saúde totalizava €219,9 milhões, representando um aumento de €32,6 milhões face ao valor de final de ano de 2015 (aumento de €1,0 milhão face ao final do primeiro trimestre de 2016), devido principalmente ao investimento de expansão realizado no primeiro trimestre e ao aumento do nível de fundo de maneiio, justificado maioritariamente pelo crescimento da rubrica de clientes do segmento privado. Este aumento associado à evolução do EBITDA conduziu a um aumento do rácio dívida líquida / EBITDA para 3,9 vezes, face a 3,1 no final de 2015.

RENDIMENTOS OPERACIONAIS

Rendimentos operacionais por segmento

(Milhões de Euros)	1º S 2015	1º S 2016 ¹	Var.	2º T 2015 ¹	2º T 2016 ¹	Var.
Rendimentos operacionais consolidados	212,8	231,2	8,6%	105,7	115,1	8,8%
Cuidados de saúde privados	164,1	181,6	10,7%	81,9	90,6	10,6%
Cuidados de saúde públicos	47,4	47,6	0,3%	23,2	23,4	0,8%
Outras atividades	1,8	4,9	N.A.	0,9	2,7	N.A.
Centro corporativo	6,9	6,8	-1,9%	3,3	3,4	3,0%
Eliminações	(7,3)	(9,6)	30,5%	(3,6)	(5,0)	40,9%

¹ Valores não auditados

No primeiro semestre de 2016, os rendimentos operacionais da Luz Saúde atingiram os €231,2 milhões, um crescimento de 8,6% em relação ao período homólogo.

Os rendimentos operacionais do segmento de cuidados de saúde privados totalizaram €181,6 milhões, 10,7% acima do período homólogo. Este crescimento foi impulsionado por um aumento generalizado da atividade, quer ambulatória quer de internamento, pela aquisição do Hospital da Luz – Guimarães e Hospital do Mar – Gaia e pela entrada no perímetro de consolidação integral do Hospital da Misericórdia de Évora.

Os rendimentos operacionais do segmento de cuidados de saúde públicos mantiveram-se no mesmo nível que no período homólogo, atingindo os €47,6 milhões (crescimento de 0,3%).

O segmento de outras atividades obteve €4,9 milhões de rendimentos operacionais, um aumento significativo devido ao crescimento registado no negócio das residências sénior e ao início de atividade da GLSMED Trade, uma empresa do Grupo dedicada à distribuição de dispositivos médicos.

RESULTADOS

EBITDA e margem EBITDA consolidados

	1º S 2015		1º S 2016 ¹		Var.
	€ milhões	Margem	€ milhões	Margem	
EBITDA consolidado	31,1	14,6%	28,0	12,1%	-9,9%
Cuidados de saúde privados	30,8	18,8%	31,0	17,1%	0,7%
Cuidados de saúde públicos	0,6	1,3%	(2,1)	-4,5%	N.A.
Outras atividades	(0,1)	-3,4%	0,2	4,8%	N.A.
Centro corporativo	(0,4)	N.A.	(1,3)	N.A.	N.A.

¹ Valores não auditados

O EBITDA consolidado da Luz Saúde foi de €28,0 milhões e a margem EBITDA decresceu de 14,6% no primeiro semestre de 2015 para 12,1% em 2016.

No segmento privado, a margem EBITDA decresceu de 18,8% no primeiro semestre de 2015 para 17,1% em 2016. Esta evolução deveu-se essencialmente ao já referido efeito da aquisição do Hospital da Luz – Guimarães (que estão em processo de *turnaround*) e pela entrada no perímetro de consolidação integral do Hospital da Misericórdia de Évora (margem de rentabilidade inferior devido ao tipo de parceria). Excluindo estes efeitos, a margem EBITDA do segmento de cuidados de saúde privados seria de 18,3%.

No segmento público (HBA), a margem EBITDA decresceu de 1,3% para -4,5%, justificada fundamentalmente pelo aumento do peso dos custos com consumíveis e fármacos, devido ao incremento significativo de atividade na área de Oncologia e do crescimento dos custos com terapêutica antirretroviral para doentes com HIV.

POSIÇÃO FINANCEIRA

(Milhões de Euros)	2015 Dez	2016 Jun ¹		2015 Dez	2016 Jun ¹
Ativos fixos tangíveis	251,3	256,2	Capital e prémios de emissão	156,0	156,7
Ativos fixos intangíveis	95,7	111,4	Reservas e resultados transitados	45,9	51,3
Outros	1,2	1,1	Capital acionista	202,0	208,0
Ativos fixos	348,3	368,8	Empréstimos bancários não-correntes	176,4	170,4
Inventários	8,1	8,9	Empréstimos bancários correntes	19,0	52,1
Clientes	136,6	163,6	Loações financeiras não-correntes	15,6	15,1
Fornecedores	(93,0)	(101,4)	Loações financeiras correntes	5,8	4,9
Outros	(10,6)	(12,0)	Caixa e equivalentes de caixa	(29,4)	(22,6)
Fundo de maneo	41,0	59,1	Dívida líquida	187,3	219,9
Ativos fixos + Fundo de maneo	389,3	427,9	Capital acionista + Dívida líquida	389,3	427,9

¹ Valores não auditados

A nível dos ativos fixos, o CAPEX consolidado da Luz Saúde atingiu €32,3 milhões, conduzindo a um total dos ativos fixos de €369 milhões no final do período em análise, explicado pela estratégia da empresa de detenção da maioria dos seus ativos, com um património imobiliário significativo, que integra quer as unidades de cuidados de saúde que opera, quer os terrenos onde as referidas unidades se localizam.

O fundo de maneo aumentou €18,1 milhões, para um total de €59,1 no final do primeiro semestre de 2016, justificado maioritariamente pelo aumento da rubrica de clientes no segmento de cuidados de saúde privados.

No final do primeiro semestre de 2016, a dívida financeira consolidada totalizava €242,5 milhões, com €222,5 milhões em linhas de crédito e €19,9 milhões em contratos de locação financeira. Os empréstimos bancários eram constituídos por programas de curto e médio-longo prazo de papel comercial (€196,8 milhões), empréstimos de médio a longo prazo (€20,5 milhões) e linhas de crédito de curto prazo (€5,3 milhões), com uma maturidade média de 3,8 anos. A dívida líquida consolidada da Luz Saúde totalizava €219,9 milhões, representando um aumento de €32,6 milhões face ao valor de final de ano de 2015, devido principalmente ao investimento de expansão realizado no primeiro trimestre e ao aumento do nível de fundo de maneo. Este aumento associado à evolução do EBITDA conduziu a um aumento do rácio dívida líquida / EBITDA para 3,9 vezes, face a 3,1 no final de 2015.

PERSPETIVAS PARA 2016

Em 2016, é esperado que a economia Portuguesa apresente níveis de crescimento do PIB inferiores aos do ano anterior (1,3% de acordo com o Banco de Portugal).

Ainda assim, o mercado de seguros de saúde em Portugal tem continuado a sua trajetória histórica de crescimento, com um crescimento de 7% face ao período homólogo no valor dos prémios emitidos no primeiro semestre de 2016, para cerca de 367 milhões de euros.

Em relação aos subsistemas de saúde, a transferência da tutela da ADSE para o Ministério da Saúde efetuada pelo Governo anterior poderá comprometer a sua independência enquanto subsistema privado face ao SNS, também financiador e prestador de cuidados de saúde, sobretudo no atual contexto de financiamento integral pelos seus beneficiários. De realçar, no entanto, que esta situação poderá sofrer alterações até ao final do ano, dado que o modelo futuro de gestão da ADSE se encontra em revisão pelo atual Governo.

Em 2016, a Luz Saúde irá manter o enfoque em alavancar a elevada procura que se verifica pelos seus serviços no segmento privado de cuidados de saúde, através da melhoria contínua da utilização da capacidade instalada, do turnover dos ativos e, em consequência, da rentabilidade global. Em simultâneo, a empresa prosseguirá com os planos de expansão da sua capacidade instalada, nomeadamente no Hospital da Arrábida, no Hospital da Luz - Clínica de Oeiras e na duplicação da capacidade instalada do Hospital da Luz Lisboa. Adicionalmente, a Luz Saúde continuará ativa na concretização de oportunidades de consolidação no mercado nacional.

Relativamente ao recentemente adquirido Hospital da Luz Guimarães, o enfoque da Luz Saúde será no crescimento da sua atividade operacional, bem como na implementação dos padrões de funcionamento do Grupo.

No segmento de cuidados de saúde públicos, o Grupo estará focado na manutenção de elevados padrões de qualidade e eficácia clínica dos serviços prestados aos seus utentes a par da implementação de iniciativas de aumento de eficiência, em particular a capacidade de referenciação para a rede de cuidados continuados e de resolução de casos sociais que pressionam a capacidade de internamento, a fim de melhorar os níveis de rentabilidade do Hospital Beatriz Ângelo.

Relativamente ao reconhecimento do direito do Hospital Beatriz Ângelo ao financiamento das prestações de saúde adicionais realizadas no âmbito dos cuidados em regime de ambulatório aos doentes VIH/SIDA, a entidade gestora do Hospital despoletou os mecanismos de resolução de litígios previstos no Contrato de Gestão para a resolução desta questão. Trata-se de uma medida com um impacto financeiro significativo no financiamento dos hospitais. No caso particular do Hospital Beatriz Ângelo, o reconhecimento deste direito representaria um impacto estimado de €1,3 milhões no primeiro semestre de 2015 e de €1,8 milhões em 2016. Adicionalmente, encontra-se a decorrer a arbitragem que opõe a sociedade gestora do Hospital Beatriz Ângelo à Entidade

Pública Contratante, relativa ao financiamento dos montantes despendidos com o pagamento aos médicos em formação (internos) colocados no Hospital pela ARS Lisboa e Vale do Tejo.

Relativamente à expansão internacional da Luz Saúde, o Grupo prossegue com o desenvolvimento de uma unidade privada de Saúde em Luanda. Em simultâneo, mantém-se a análise ativa de oportunidades de expansão para outras geografias, no contexto do novo quadro acionista Fidelidade/Fosun.

AUTORIZAÇÕES CONCEDIDAS A NEGÓCIOS ENTRE A SOCIEDADE E OS SEUS ADMINISTRADORES

Não existe qualquer autorização concedida a negócios entre a sociedade e os seus administradores nos termos do art. 397º do Código das Sociedades Comerciais.

Anexo ao Relatório de Gestão Consolidado

INFORMAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E DE FISCALIZAÇÃO NO CAPITAL DA EMPRESA A 30 DE JUNHO 2016

De acordo com o disposto no nº 5 do artigo 447º do Código de Sociedades Comerciais, a Luz Saúde, S.A. apresenta em seguida o detalhe sobre a participação dos membros de órgãos de administração e de fiscalização no capital da empresa a 30 de junho de 2016.

Membros do Conselho de Administração	Posição em 31 de março de 2016	Acréscimos no período	Diminuições no período	Posição em 30 de junho de 2016
Isabel Maria Pereira Aníbal Vaz	100.000	-	-	100.000
João Paulo da Cunha Leite de Abreu Novais	80.000	-	-	80.000
Tomás Leitão Branquinho da Fonseca	80.000	-	-	80.000
Ivo Joaquim Antão	80.000	-	-	80.000

REVISOR OFICIAL DE CONTAS

O Revisor Oficial de Contas, Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A., não detinha quaisquer ações, em 30 de junho de 2016, não tendo realizado transações com quaisquer títulos da Luz Saúde, SA.

LISTA DE TRANSAÇÕES DE DIRIGENTES E DE PESSOAS COM ESTES ESTREITAMENTE RELACIONADAS

A Luz Saúde, SA vem, no cumprimento do número 7 do artigo 14º do Regulamento da CMVM 5/2008, informar que não foram realizadas quaisquer transações pelos Dirigentes da Sociedade durante o período entre 31 de março de 2016 e 30 de junho de 2016.

LISTA DE TITULARES DE PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS A 30 DE JUNHO DE 2016

O capital social e direitos de voto da Sociedade a 30 de junho de 2016 inclui as seguintes participações qualificadas, representativas de, pelo menos 2% do capital social da Luz Saúde, calculadas de acordo com o disposto no artigo 20.º do Cód. VM:

Lista de titulares de participações qualificadas (a 30.06.2016)	Número de Ações	Capital (%)	Direitos de voto (%)
Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A.	94.041.217	98,43	98,43

INFORMAÇÃO SOBRE ACÇÕES PRÓPRIAS

No âmbito do programa de pagamentos com base em ações, foram realizadas as seguintes operações com ações da Luz Saúde:

	Quantidade	Valor
Saldo em 1 de abril de 2016	170.000	654.500
Aquisição de ações próprias	-	-
Distribuição de ações próprias no âmbito do plano de remunerações do órgãos sociais	-	-
Saldo em 30 de junho de 2016	170.000	654.500

Em 30 de junho de 2016, existiam 170.000 ações próprias, representativas de 0,178% do capital social da Luz Saúde, S.A..

DECLARAÇÃO EMITIDA PARA EFEITOS DA ALÍNEA C) DO Nº 1 DO ARTº 246º DO CÓDIGO VM

Nos termos e para os efeitos do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração da Luz Saúde, S.A., cuja identificação se indica infra, declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento:

- a) As demonstrações financeiras relativas ao primeiro semestre de 2016 foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Sociedade e das sociedades incluídas no perímetro da consolidação;
- b) O relatório de gestão expõe fielmente os acontecimentos importantes ocorridos no primeiro semestre de 2016 e o impacto nas respetivas demonstrações financeiras e, quando aplicável, contém uma descrição dos principais riscos e incertezas para os seis meses seguintes.

(Jorge Manuel Batista Magalhães Correia)

(Isabel Maria Pereira Aníbal Vaz)

(Changzeng Ma)

(José Manuel Alvarez Quintero)

(Lingjiang Xu)

(Rogério Miguel Antunes Campos Henriques)

(Wei Song)

(Ivo Joaquim Antão)

(João Paulo da Cunha Leite de Abreu Novais)

(Tomás Leitão Branquinho da Fonseca)

Demonstrações Financeiras Consolidadas

Demonstração consolidada dos resultados e outro rendimento integral dos períodos findos em 30 de junho de 2016 e 2015

Em euros

	Notas	30-jun-16	30-jun-15
Rendimentos e ganhos			
Rédito dos serviços prestados	3	230.649.504	212.158.495
Outros rendimentos e ganhos operacionais		554.984	641.727
Outros rendimentos e ganhos financeiros		33.398	250.879
Total de rendimentos e ganhos		231.237.886	213.051.101
Gastos e perdas			
Inventários consumidos e vendidos		(35.652.846)	(30.690.542)
Materiais e serviços consumidos	4	(103.881.109)	(94.222.744)
Gastos com o pessoal	5	(62.230.548)	(56.284.483)
Gastos de depreciação e amortização	6	(11.694.542)	(11.932.057)
Outros gastos e perdas operacionais		(467.248)	(688.583)
Provisões, líquidas		(646.267)	260.395
Imparidade de dívidas a receber, líquida		(334.482)	(98.500)
Juros e outros gastos e perdas financeiras		(3.494.311)	(4.192.111)
Total de gastos e perdas		(218.401.353)	(197.848.625)
Resultado antes de imposto		12.836.533	15.202.476
Imposto sobre o rendimento		(2.946.759)	(4.558.119)
Resultado líquido do período		9.889.774	10.644.357
Outro rendimento integral			
Itens que poderão ser reclassificados para resultados:			
Variação do justo valor dos instrumentos de cobertura dos fluxos de caixa	13	(4.078.853)	-
Outro rendimento integral do período		(4.078.853)	-
Rendimento integral do período		5.810.921	10.644.357
Resultado líquido atribuível a:			
Acionistas da empresa		10.039.342	10.557.438
Interesses que não controlam		(149.568)	86.919
Rendimento integral atribuível a:			
Acionistas da empresa		5.960.489	10.557.438
Interesses que não controlam		(149.568)	86.919
Resultado por ação - básico	10	0,106	0,111
Resultado por ação - diluído	10	0,106	0,111

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas intercalares



Demonstração da posição financeira consolidada em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015

Em euros

	Notas	30-jun-16	31-dez-15
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	256.209.841	251.343.638
Ativos intangíveis	6	111.410.265	95.720.527
Investimentos em associadas		1.139.300	1.200.459
Outras contas a receber	7	1.151.174	1.122.394
Ativos por impostos diferidos		780.889	-
Total do ativo não corrente		370.691.469	349.387.018
Ativo corrente			
Inventários		8.887.139	8.145.428
Clientes	7	106.558.984	87.749.052
Outras contas a receber	7	57.087.394	48.835.016
Caixa e seus equivalentes	8	22.611.738	29.407.691
Total do ativo corrente		195.145.255	174.137.187
Total do ativo		565.836.724	523.524.205
Capital próprio			
Capital e reservas			
Capital		95.542.254	95.542.254
Ações próprias		(656.388)	(1.312.777)
Prémios de emissão		61.795.793	61.795.793
Reservas e resultados acumulados		51.344.147	45.949.380
Total do capital próprio atribuível a acionistas da Luz Saúde	9	208.025.806	201.974.650
Interesses que não controlam		2.832.092	1.731.660
Total do capital próprio		210.857.898	203.706.310
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		7.540.284	6.894.017
Empréstimos	12	164.324.558	176.373.117
Instrumentos financeiros derivados	13	6.083.587	233.355
Passivos por locação financeira		15.087.971	15.609.877
Passivos por impostos diferidos		-	503.723
Total do passivo não corrente		193.036.400	199.614.089
Passivo corrente			
Fornecedores	11	32.538.783	31.569.678
Outras contas a pagar	11	68.838.212	61.478.365
Empréstimos e descobertos bancários	12	52.134.761	18.988.357
Imposto corrente sobre o rendimento	11	3.575.352	2.393.249
Passivos por locação financeira		4.855.318	5.774.157
Total do passivo corrente		161.942.426	120.203.806
Total do passivo		354.978.826	319.817.895
Total do capital próprio e do passivo		565.836.724	523.524.205

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas intercalares



Demonstração das alterações no capital próprio consolidado dos períodos findos em 30 de junho de 2016 e 2015

Em euros

Notas	Atribuível a acionistas da Luz Saúde				Total	Interesses que não controlam	Total do capital próprio
	Capital	Ações próprias	Prémios de emissão	Reservas e resultados acumulados			
Em 1 de janeiro de 2015	95.542.254	(205.804)	61.795.793	24.554.227	181.686.470	1.525.104	183.211.574
Transações com detentores de capital próprio							
Aquisição de ações próprias	-	(1.759.181)	-	-	-	-	(1.759.181)
Pagamento com base em ações							
Liquidação de tranche do plano	-	652.208	-	(652.208)	-	-	-
Justo valor dos serviços do período	-	-	-	226.668	226.668	-	226.668
Total de transações com detentores de capital próprio	-	(1.106.973)	-	(425.540)	226.668	-	(1.532.513)
Rendimento integral do período							
Resultado líquido do período	-	-	-	10.557.438	10.557.438	86.919	10.644.357
Outro rendimento integral do período	-	-	-	-	-	-	-
Total do rendimento integral do período	-	-	-	10.557.438	10.557.438	86.919	10.644.357
Em 30 de junho de 2015	95.542.254	(1.312.777)	61.795.793	34.686.125	192.470.576	1.612.023	192.323.418
Em 1 de janeiro de 2016	95.542.254	(1.312.777)	61.795.793	45.949.380	201.974.650	1.731.660	203.706.310
Transações com detentores de capital próprio							
Pagamento com base em ações							
Liquidação de tranche do plano	-	656.389	-	(656.389)	-	-	-
Justo valor dos serviços do período	-	-	-	90.667	90.667	-	90.667
Aumento de capital em subsidiárias	-	-	-	-	-	1.250.000	1.250.000
Total de transações com detentores de capital próprio	-	656.389	-	(565.722)	90.667	1.250.000	1.340.667
Rendimento integral do período							
Resultado líquido do período	-	-	-	10.039.342	10.039.342	(149.568)	9.889.774
Outro rendimento integral do período	-	-	-	(4.078.853)	(4.078.853)	-	(4.078.853)
Total do rendimento integral do período	-	-	-	5.960.489	5.960.489	(149.568)	5.810.921
Em 30 de junho de 2016	95.542.254	(656.388)	61.795.793	51.344.147	208.025.806	2.832.092	210.857.898

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas intercalares

Demonstração dos fluxos de caixa consolidados dos períodos findos em 30 de junho de 2016 e 2015

Em euros

	Notas	30-jun-16	30-jun-15
Atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		207.505.484	210.664.169
Pagamentos a fornecedores		(139.342.225)	(121.427.899)
Pagamentos ao pessoal		(34.948.213)	(31.511.132)
Caixa geradas pelas operações		33.215.046	57.725.138
Pagamento de imposto sobre o rendimento		(2.374.971)	(2.874.191)
Outros recebimentos/(pagamentos) operacionais		(25.143.822)	(25.537.353)
Fluxo das atividades operacionais		5.696.253	29.313.594
Atividades de investimento			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis	6	21.282	370.474
Investimentos financeiros		82.000	125.000
Juros e rendimentos similares		759	75.406
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	6	(11.582.330)	(5.887.198)
Ativos intangíveis		(15.485.324)	(94.764)
Investimentos financeiros		(86.927)	(640.000)
Fluxo das atividades de investimento		(27.050.540)	(6.051.082)
Atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		281.424.254	403.708.228
Realização de capital em subsidiárias efetuado por interesses que não controlam		375.015	-
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(261.299.087)	(408.653.266)
Amortizações de locações financeiras		(3.393.195)	(4.627.832)
Juros e gastos similares		(2.548.653)	(3.672.487)
Aquisição de ações próprias		-	(1.759.181)
Outras operações de financiamento		-	(5.042.341)
Fluxo das atividades de financiamento		14.558.334	(20.046.879)
Variação de caixa e seus equivalentes	8	(6.795.953)	3.215.633
Caixa e seus equivalentes no início do período	8	29.407.691	20.680.684
Caixa e seus equivalentes no fim do período	8	22.611.738	23.896.317

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas intercalares



Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas Intercalares do período de seis meses findo em 30 de junho de 2016

(Montantes expressos em euros)

ÍNDICE

1.	NOTA INTRODUTÓRIA.....	6
2.	RELATO POR SEGMENTOS.....	7
3.	RÉDITO POR SERVIÇOS PRESTADOS.....	10
4.	MATERIAIS E SERVIÇOS CONSUMIDOS.....	11
5.	GASTOS COM O PESSOAL.....	11
6.	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS.....	12
7.	CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER.....	13
8.	CAIXA E SEUS EQUIVALENTES.....	13
9.	CAPITAL, RESERVAS E RESULTADOS ACUMULADOS.....	14
10.	RESULTADO POR AÇÃO.....	14
11.	FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR.....	15
12.	EMPRÉSTIMOS.....	15
13.	INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS.....	16
14.	PARTES RELACIONADAS.....	17
15.	CONCENTRAÇÕES DE ATIVIDADES EMPRESARIAIS.....	18
16.	BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERCALARES.....	19
17.	PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS.....	21
18.	EVENTOS SUBSEQUENTES.....	22



1. NOTA INTRODUTÓRIA

1.1. Informação geral sobre a atividade do grupo e entidade de reporte

A Luz Saúde, SA (a seguir designada Luz Saúde e anteriormente conhecida como Espírito Santo Saúde SGPS, SA) é uma sociedade anónima, com sede em Lisboa, sendo a sociedade mãe de um Grupo económico que opera na área da saúde, na prestação de cuidados de saúde, incluindo a gestão de hospitais de agudos, clínicas de ambulatório, hospitais residenciais, residências sénior com serviços e um hospital do Serviço Nacional de Saúde (SNS) em regime de parceria público-privado (PPP).

As ações da Luz Saúde foram admitidas à negociação na Bolsa de Valores de Lisboa no dia 11 de fevereiro de 2014.

Até 15 de outubro de 2014 a Espírito Santo Control, SA, com sede no Luxemburgo, era a *ultimate beneficial owner* do Grupo Luz Saúde. Nesta data, em resultado da oferta pública lançada pela Fidelidade – Companhia de Seguros, SA, esta entidade adquiriu o controlo sobre a Luz Saúde.

Em Assembleia Geral realizada em 9 de fevereiro de 2015 a empresa alterou a sua denominação social de Espírito Santo Saúde – SGPS, SA para Luz Saúde, SA, abandonando a forma jurídica de “Sociedade Gestora de Participações Sociais” ao abrigo do Decreto-Lei 495/88, de 30 de dezembro.

Estas demonstrações financeiras consolidadas intercalares, relativas ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2016 foram aprovadas e autorizadas para divulgação pelo Conselho de Administração em 29 de julho de 2016.

1.2. Alterações na composição do Grupo

Em 2015 e no primeiro semestre de 2016, a composição do Grupo sofreu as seguintes alterações:

i. Constituição de novas sociedades e aquisição de negócios

Em 25 de maio de 2015, foi constituída a sociedade Hospital da Luz – Guimarães, SA (HLG), empresa que em 2015 concentrou a atividade de análise e negociação da realização de um investimento, para a exploração de duas unidades de saúde, anteriormente exploradas pela Casa de Saúde de Guimarães (Hospital Privado de Guimarães e Clihotel em Gaia). Em 19 de janeiro de 2016, a HLG concluiu a operação de aquisição do negócio e ativos anteriormente explorados pela Casa de Saúde de Guimarães (nota 15.1).

Em 27 de maio de 2015, foi constituída a GLSMED TRADE, SA (GLSMED) uma sociedade na qual a Luz Saúde tem um interesse financeiro de 100%, e que tem por objeto a prestação de serviços especializados de distribuição e transporte de dispositivos médicos e produtos farmacêuticos.



Em 9 de setembro de 2015, foi constituída a sociedade GLSMED LEARNING HEALTH, SA (GLSMED LEARNING), empresa na qual a Luz Saúde tem um interesse financeiro de 100% e que tem por objeto a prestação de serviços nas áreas da formação, investigação e inovação na área da prestação de cuidados de saúde.

ii. Aquisição de controlo em participadas

Em 24 de julho de 2015, a Luz Saúde incrementou a sua participação financeira de 50% para 100% na participada HME – Gestão Hospitalar, SA, após esta operação o Grupo passou a controlar esta participada, passando a incluir na consolidação pelo método integral os rendimentos, gastos, fluxos de caixa, ativos e passivos da participada desde a data em que controlo foi adquirido.

2. RELATO POR SEGMENTOS

As principais atividades desenvolvidas pelo Grupo são agrupadas nos seguintes segmentos de negócio:

- Cuidados de saúde privados;
- Cuidados de saúde públicos;
- Outras atividades;
- Holding e ACE.

O segmento de 'Cuidados de saúde privados' inclui as seguintes unidades:

- Oito hospitais vocacionados para cuidados diferenciados agudos, nomeadamente cirurgia, tratamentos em regime de internamento e diagnósticos especializados, os quais se complementam com uma forte capacidade ao nível da prestação de cuidados primários não agudos em regime de ambulatório. De destacar ainda a atividade desenvolvida ao nível da promoção e proteção da saúde, através da realização de exames de check-up e outras atuações de prevenção.
- Seis unidades ambulatoriais vocacionadas para cuidados primários não agudos, incluindo consultas externas num vasto leque de especialidades médicas e cirúrgicas, meios complementares de diagnóstico e terapêutica (nomeadamente na área da imagiologia e de análises clínicas), e atendimento médico permanente. Note-se que uma destas unidades possui a capacidade de realização de todo o tipo de procedimentos cirúrgicos em regime de ambulatório.
- Dois hospitais residenciais, especializados na prestação de cuidados de saúde que envolvem reabilitação, convalescença médica ou pós-cirúrgica, neuro-estimulação e apoio geral nas demências (em particular no caso da doença de Alzheimer), cuidados continuados, cuidados paliativos e cuidados geriátricos, em regime de Centro de Dia ou de Internamento.
- Uma unidade de radioterapia.



O segmento de 'Cuidados de saúde públicos' inclui o Hospital Beatriz Ângelo em Loures (HBA), gerido pela subsidiária SGHL, em regime de Parceria com o Estado e fazendo parte do Sistema Nacional de Saúde. Depois de uma abertura faseada que teve início a 19 de janeiro de 2012, o Hospital Beatriz Ângelo começou a trabalhar em pleno com a entrada em funcionamento das Urgências, no dia 27 de fevereiro do mesmo exercício. Esta unidade serve a população dos concelhos de Loures, Odivelas, Mafra, e Sobral de Monte Agraço.

O segmento de 'Outras atividades' é onde se concentram as restantes áreas de negócio onde a Luz Saúde desenvolve a sua atividade. Neste segmento, o Grupo conta com duas unidades de residências sénior vocacionadas para pessoas com idade a partir dos 65 anos que procurem uma solução completa de serviços a nível hoteleiro, de lazer e de saúde, as quais funcionam numa lógica de integração e complementaridade com os hospitais residenciais e de agudos. Este segmento inclui ainda o negócio de logística que iniciou a sua atividade durante o primeiro trimestre de 2016.

O segmento de 'Holding e ACE' presta, entre outros, serviços de gestão, consultoria, operacional, apoio jurídico, manutenção, negociação e aprovisionamento e marketing às unidades dos segmentos de 'Cuidados de saúde privados' e 'Outras atividades'.

A principal informação relativa aos resultados dos períodos findos em 30 de junho de 2016 e 2015 dos diversos segmentos de negócio é a seguinte:

Junho 2016

	Cuidados de saúde privados	Cuidados de saúde públicos	Outras atividades	Holding e ACE	Eliminações e ajustamentos	Consolidado
Rendimentos operacionais						
Clientes externos	180.992.154	47.442.310	2.135.764	4.457	74.819	230.649.504
Intersegmentais	73.188	-	2.702.292	6.648.234	(9.423.714)	-
Outros proventos operacionais	504.088	114.439	26.336	119.581	(209.460)	554.984
Total de rendimentos operacionais	181.569.430	47.556.749	4.864.392	6.772.272	(9.558.355)	231.204.488
Inventários consumidos e vendidos	(24.047.673)	(11.717.529)	(2.589.936)	-	2.702.292	(35.652.846)
Materiais e serviços consumidos	(91.659.833)	(15.196.524)	(1.362.285)	(2.519.856)	6.857.389	(103.881.109)
Gastos com pessoal	(34.345.319)	(21.842.406)	(673.254)	(5.369.569)	-	(62.230.548)
Gastos de depreciação e amortização	(9.340.525)	(1.783.199)	(311.560)	(259.258)	-	(11.694.542)
Provisões e imparidades	(62.365)	(918.384)	-	-	-	(980.749)
Outros gastos e perdas operacionais	(408.450)	(5.630)	(6.796)	(45.046)	(1.326)	(467.248)
Resultado operacional por segmento	21.705.265	(3.906.923)	(79.439)	(1.421.457)	-	16.297.446
Juros e outros gastos e perdas financeiros						(3.494.311)
Outros rendimentos e ganhos financeiros						33.398
Resultados Financeiros						(3.460.913)
Resultado antes de imposto						12.836.533
Imposto sobre o rendimento						(2.946.759)
Resultado líquido atribuível aos interesses que não controlam	(146.015)	(3.553)	-	-	-	(149.568)
Resultado líquido atribuível aos acionistas da empresa						10.039.342

Junho 2015

	Cuidados de saúde privados	Cuidados de saúde públicos	Outras atividades	Holding e ACE	Eliminações e ajustamentos	Consolidado
Rendimentos operacionais						
Clientes externos	163.149.302	47.268.834	1.737.018	3.341	-	212.158.495
Intersegmentais	411.363	-	-	6.733.427	(7.144.790)	-
Outros proveitos operacionais	489.852	135.386	31.755	163.269	(178.535)	641.727
Total de rendimentos operacionais	164.050.517	47.404.220	1.768.773	6.900.037	(7.323.325)	212.800.222
Inventários consumidos e vendidos	(20.468.219)	(10.222.257)	(66)	-	-	(30.690.542)
Materiais e serviços consumidos	(91.438.635)	(14.924.531)	(1.419.167)	(2.910.835)	16.470.424	(94.222.744)
Gastos com pessoal	(29.979.397)	(20.834.809)	(644.699)	(4.825.578)	-	(56.284.483)
Gastos de depreciação e amortização	(8.986.875)	(2.186.771)	(499.264)	(259.147)	-	(11.932.057)
Provisões e imparidades	329.590	(610.953)	6.539	436.719	-	161.895
Outros gastos e perdas operacionais	8.424.969	(185.867)	254.874	(35.460)	(9.147.099)	(688.583)
Resultado operacional por segmento	21.931.950	(1.560.968)	(533.010)	(694.264)	-	19.143.708
Juros e outros gastos e perdas financeiros						(4.192.111)
Outros rendimentos e ganhos financeiros						250.879
Resultados Financeiros						(3.941.232)
Resultado antes de imposto						15.202.476
Imposto sobre o rendimento						(4.558.119)
Resultado líquido atribuível aos interesses que não controlam	88.218	(1.299)	-	-	-	86.919
Resultado líquido atribuível aos acionistas da empresa						10.557.438

No que diz respeito à dimensão dos principais clientes do Grupo, apenas três representam uma percentagem superior a 10% dos rendimentos operacionais do respetivo segmento: no segmento de cuidados de saúde privados, a ADSE e a Multicare representam em conjunto cerca de 42% dos rendimentos operacionais do segmento, incluindo este valor a parte correspondente aos copagamentos efetuados diretamente pelos clientes; e no segmento de cuidados de saúde públicos, a Entidade Pública Contratante representa 99% dos rendimentos operacionais do segmento. As transações inter-segmento são realizadas a preços de mercado, numa base similar às transações com terceiros.



Os ativos e passivos por segmento de negócio e a respetiva reconciliação com o total consolidado em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015 são como segue:

Junho 2016

	Cuidados de saúde privados	Cuidados de saúde públicos	Outras atividades	Holding e ACE	Eliminações e ajustamentos	Consolidado
Ativo						
Ativos fixos tangíveis	207.774.294	9.412.565	38.268.770	754.212	-	256.209.841
Ativos intangíveis	108.788.295	4.275	72.750	2.544.945	-	111.410.265
Inventário, clientes e outras contas a receber	143.195.827	41.987.570	3.101.062	15.852.398	(30.452.166)	173.684.691
Outros ativos	22.219.902	2.460.111	(421.948)	381.433.545	(382.298.983)	23.392.627
Investimento em associadas	-	-	-	1.139.300	-	1.139.300
Total do ativo consolidado						565.836.724
Passivo						
Fornecedores e outras contas a pagar	83.333.961	19.960.335	6.630.283	6.742.051	(15.289.635)	101.376.995
Outros passivos	198.538.395	40.956.045	3.736.292	176.858.979	(166.487.880)	253.601.831
Total do passivo consolidado						354.978.826

Dezembro 2015

	Cuidados de saúde privados	Cuidados de saúde públicos	Outras atividades	Holding e ACE	Eliminações e ajustamentos	Consolidado
Ativo						
Ativos fixos tangíveis	197.255.740	10.916.735	38.493.056	821.071	3.857.036	251.343.638
Ativos intangíveis	93.004.815	5.898	72.750	2.651.199	(14.135)	95.720.527
Inventário, clientes e outras contas a receber	124.830.924	34.645.397	828.557	12.786.827	(27.239.815)	145.851.890
Outros ativos	35.683.589	978.398	65.395	345.615.162	(352.934.853)	29.407.691
Investimento em associadas	-	-	-	1.200.459	-	1.200.459
Total do ativo consolidado						523.524.205
Passivo						
Fornecedores e outras contas a pagar	82.852.914	26.506.143	5.450.931	7.923.951	(29.685.896)	93.048.043
Outros passivos	183.980.591	24.167.777	3.189.185	149.578.590	(134.146.291)	226.769.852
Total do passivo consolidado						319.817.895

3. RÉDITO POR SERVIÇOS PRESTADOS

	30-jun-16	30-jun-15
Hospitais e clínicas ambulatórias	175.218.742	158.965.090
Hospitais SNS	47.442.310	47.268.834
Hospitais residenciais	5.310.443	3.602.250
Residências sénior com serviços	2.043.554	1.800.404
Outros serviços	634.455	521.917
	230.649.504	212.158.495

O incremento do rédito por serviços prestados, para além do crescimento da atividade do Grupo inclui o efeito da inclusão no perímetro de consolidação do Grupo da atividade das unidades hospitalares de Évora, Guimarães e Gaia no montante aproximado de 8.828 milhares de euros (nota 15).



4. MATERIAIS E SERVIÇOS CONSUMIDOS

	<u>30-jun-16</u>	<u>30-jun-15</u>
Subcontratos	47.421.660	46.227.767
Honorários	32.826.478	28.506.019
Conservação e reparação	4.441.079	3.802.309
Trabalhos especializados	6.735.225	4.611.882
Rendas e alugueres	3.550.360	3.034.190
Eletricidade	2.387.131	2.414.821
Vigilância e segurança	1.166.650	1.037.675
Publicidade	750.851	713.129
Comunicação	823.702	769.433
Combustíveis e outros fluidos	898.988	791.580
Deslocações e estadas	619.107	506.246
Seguros	571.895	521.117
Água	612.368	434.038
Materiais	399.100	381.513
Outros materiais e serviços consumidos	676.515	471.025
	<u>103.881.109</u>	<u>94.222.744</u>

O aumento da rubrica de materiais e serviços consumidos deve-se por um lado à inclusão no perímetro de consolidação das subsidiárias HME – Gestão Hospitalar, SA e Hospital da Luz – Guimarães, SA, no segundo semestre de 2015 e primeiro trimestre de 2016, respetivamente, e por outro ao incremento generalizado de atividade face ao período homólogo.

Os honorários e os subcontratos registam essencialmente os montantes pagos a profissionais de saúde das diversas unidades do Grupo.

Os trabalhos especializados dizem respeito em grande parte a custos com sistemas informáticos, enquanto os custos com conservação e reparação dizem respeito aos principais contratos de manutenção.

5. GASTOS COM O PESSOAL

	<u>30-jun-16</u>	<u>30-jun-15</u>
Remunerações dos órgãos sociais	2.088.747	1.916.581
Remunerações do pessoal	47.549.143	41.976.824
Encargos sobre remunerações	10.573.876	9.476.334
Seguros	976.922	849.078
Outros gastos com o pessoal	1.041.860	2.065.666
	<u>62.230.548</u>	<u>56.284.483</u>

O número médio de colaboradores ao serviço do Grupo Luz Saúde no período de seis meses findo em 30 de junho de 2016 foi de 5.327 (junho de 2015: 4.813).



6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

	Ativos fixos tangíveis					Ativos intangíveis		
	Terrenos e edifícios	Equipamento básico e de transporte	Outros ativos	Em curso	Total	Goodwill	Outros ativos	Total
Valor líquido								
Em 1 de janeiro de 2016	195.637.653	25.988.442	2.229.976	27.487.567	251.343.638	94.481.384	1.239.143	95.720.527
Adições	6.551.758	6.899.636	578.417	2.361.652	16.391.463	15.593.789	290.632	15.884.421
Alienações e abates	-	(18.705)	-	-	(18.705)	-	(6.836)	(6.836)
Regularizações	-	140	-	-	140	-	-	-
Transferências	617.611	43.077	47.140	(708.241)	(413)	-	413	413
Depreciação/amortização do período	(5.739.734)	(5.270.367)	(496.181)	-	(11.506.282)	-	(188.260)	(188.260)
Em 30 de junho de 2016	197.067.288	27.642.223	2.359.352	29.140.978	256.209.841	110.075.173	1.335.092	111.410.265

O investimento bruto do Grupo nos primeiros seis meses de 2016 atingiu cerca de €32,3 milhões (junho 2015: €6,5 milhões), em que se destacam cerca de €25,2 milhões para a aquisição do negócio e ativos anteriormente detidos pela Casa de Saúde de Guimarães e os restantes montantes são relativos à expansão do Hospital da Luz e da Clínica de Oeiras, assim como a investimento de reposição e atualização tecnológica distribuído pelas várias unidades do Grupo.

Em 30 de junho de 2016, não existiam compromissos contratuais materialmente relevantes relativos à aquisição de ativos fixos tangíveis.

Alguns dos imóveis do Grupo estão dados como garantia a instituições financeiras para garantir financiamentos bancários.

7. CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

	<u>30-jun-16</u>	<u>31-dez-15</u>
Cientes	108.505.706	89.334.571
Cientes cobrança duvidosa	6.843.826	6.772.821
Imparidades para dívidas de clientes	(8.790.548)	(8.358.340)
	106.558.984	87.749.052
Adiantamentos a fornecedores	471.572	256.146
Estado e outros entes públicos	2.244.972	2.636.931
Outros devedores	2.113.880	1.869.940
Imparidades para outras contas a receber	(1.085.341)	(1.085.340)
Acréscimos de rendimentos	50.131.083	42.354.642
Gastos diferidos	3.211.228	2.802.697
	57.087.394	48.835.016
Gastos diferidos - não correntes	1.151.174	1.122.394
	164.797.552	137.706.462

O incremento da rubrica de clientes resulta de dificuldades de faturação sentidas desde finais de 2015 com um dos subsistemas de saúde públicos em resultado da alteração de regras e procedimentos, situação que se estima vir a ser normalizada durante o exercício de 2016.

A rubrica de acréscimos de rendimentos inclui os valores dos processos clínicos pendentes de faturação, e o diferencial no âmbito do contrato de gestão do Hospital Beatriz Ângelo, entre o valor da produção efetiva anual e os montantes faturados mensalmente (1/12 de 90% do valor anual acordado).

Os valores a receber do Estado e outros entes públicos correspondem, na sua maioria, a IVA a recuperar.

8. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

A composição de Caixa e seus equivalentes para efeitos da preparação da Demonstração dos fluxos de caixa é a seguinte:

	<u>30-jun-16</u>	<u>31-dez-15</u>
Caixa	464.132	448.056
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	21.494.882	28.374.419
Equivalentes a caixa	652.724	585.216
	22.611.738	29.407.691



9. CAPITAL, RESERVAS E RESULTADOS ACUMULADOS

Capital

O Capital Social da empresa é composto por 95.542.254 ações ordinárias escriturais com valor nominal de um euro.

Ações próprias

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, foram realizadas as seguintes operações com ações próprias da Luz Saúde:

	Quantidade	
	30-jun-16	31-dez-15
Saldo no início do período	340.000	54.385
Ações adquiridas	-	455.615
Ações entregues no âmbito do plano de pagamento com base em ações	(170.000)	(170.000)
Saldo no final do período	170.000	340.000

Reservas e resultados acumulados

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015 o saldo das reservas e resultados acumulados (incluindo o rendimento integral do período/exercício findo) pode ser apresentado da seguinte forma:

	30-jun-16	31-dez-15
Reservas não distribuíveis		
Reserva legal	2.254.189	1.908.804
Reserva por ações próprias	656.388	1.312.777
Reserva relativa ao plano de remuneração em ações	453.335	906.669
Outras reservas e resultados acumulados	42.019.746	20.227.105
Rendimento integral do período atribuível a acionistas da Luz Saúde	5.960.489	21.594.025
	51.344.147	45.949.380

10. RESULTADO POR AÇÃO

	30-jun-16	30-jun-15
Resultado líquido do período atribuível a acionistas da Luz Saúde	10.039.342	10.557.438
Número médio de ações	95.045.276	95.433.390
Resultado por ação - básico	0,106	0,111

Em 30 de junho de 2016 e 2015, a empresa não tem instrumentos financeiros, com efeito diluidor, pelo que o resultado por ação básico é igual ao resultado por ação diluído.



11. FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

	<u>30-jun-16</u>	<u>31-dez-15</u>
Fornecedores	28.077.544	29.596.323
Fornecedores de imobilizado	4.461.239	1.973.355
	32.538.783	31.569.678
Adiantamentos de clientes	8.292.213	5.842.097
Estado e outros entes públicos	6.859.499	4.035.363
Outros credores	2.636.341	2.005.338
Honorários a liquidar	15.446.982	14.118.429
Rendimentos diferidos DUV's	4.096.987	4.282.711
Acréscimos de gastos com DUV's	1.154.689	1.197.392
Remunerações a pagar	21.356.904	19.900.472
Juros a pagar	78.608	82.005
Outros acréscimos de gastos	8.915.989	10.014.558
	68.838.212	61.478.365
Imposto sobre o rendimento a pagar	3.575.352	2.393.249
Total corrente	104.952.347	95.441.292
Total de fornecedores	104.952.347	95.441.292

Os Adiantamentos de clientes resultam principalmente dos valores adiantados pelo Estado relativos à produção do Hospital Beatriz Ângelo.

Os Rendimentos diferidos DUV's (Direitos de utilização vitalícia) estão relacionados com a atividade das Residências Sénior com Serviços, em que o rédito da venda desses direitos é reconhecido inicialmente em rendimentos diferidos, sendo transferido para resultados, de forma constante, ao longo dos anos de vida esperada de cada cliente. Os acréscimos de gastos com DUV's resultam do reconhecimento dos gastos associados a contratos de utilização vitalícia.

12. EMPRÉSTIMOS

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, os saldos da rubrica de empréstimos financeiros, apresentam as seguintes maturidades:

	<u>Até 6 meses</u>	<u>6-12 meses</u>	<u>12-24 meses</u>	<u>24-36 meses</u>	<u>36-48 meses</u>	<u>Mais de 48 meses</u>	<u>Total junho 2016</u>	<u>Total dezembro 2015</u>	<u>Taxa média</u>
Papel comercial	18.166.082	25.728.959	8.642.381	11.500.000	7.250.000	119.396.461	190.683.883	176.010.263	2,7%
Empréstimos bancários	1.797.591	1.145.326	4.069.934	3.003.829	6.128.829	4.333.124	20.478.633	18.403.611	3,7%
Contas correntes	4.450.000	-	-	-	-	-	4.450.000	935.000	3,7%
Outros empréstimos	846.803	-	-	-	-	-	846.803	12.600	-
	25.260.476	26.874.285	12.712.315	14.503.829	13.378.829	123.729.585	216.459.319	195.361.474	



As linhas de crédito contratadas pelo Grupo, são integralmente denominadas em euros, estão sujeitas a taxas de mercado (Euribor) com atualização periódica das taxas a ocorrer entre 1 e 6 meses após a data de relato, consequentemente não existem diferenças relevantes entre o valor contabilístico e o justo valor das linhas em utilização na data de relato.

A 30 de junho de 2016, o valor das linhas contratadas (incluindo programas de papel comercial) por utilizar ascendia a aproximadamente €7,7 milhões (dezembro 2015: €20,8 milhões).

13. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O Grupo iniciou em 2015 a utilização de instrumentos financeiros derivados para cobrir riscos de taxa de juro que afetam o valor dos fluxos de caixa futuros esperados. O risco coberto é o da variação do indexante da taxa variável aos quais se encontram associados os contratos de financiamento do Grupo.

Os instrumentos financeiros derivados de taxa de juro que são contraídos para fins de cobertura do risco de variação de taxa de juro dos empréstimos, são denominados como sendo de “cobertura de fluxo de caixa”.

O justo valor dos derivados financeiros contabilizados pode ser apresentado da seguinte forma:

	<u>30-jun-16</u>	<u>31-dez-15</u>
Swap de taxa de juro - cobertura de fluxo de caixa	6.083.587	233.355
Swap de taxa de juro – negociação	5.589	17.351
Total	<u>6.089.176</u>	<u>250.706</u>
Parte não corrente		
Swap de taxa de juro - cobertura de fluxo de caixa	(6.083.587)	(233.355)
Swap de taxa de juro – negociação	-	-
Parte corrente	<u>5.589</u>	<u>17.351</u>

O justo valor destes derivados financeiros foi determinado por entidades bancárias tendo por base modelos e técnicas de avaliação geralmente aceites baseados em inputs observáveis no mercado.

Os derivados de negociação são classificados no ativo ou passivo corrente de acordo com o seu justo valor na data de relato.

O justo valor do derivado de cobertura é classificado no ativo ou passivo não corrente, quando a maturidade da operação alvo de cobertura é superior a 12 meses, e como ativo ou passivo corrente quando a maturidade da operação alvo de cobertura for inferior a 12 meses.

O nocial dos contratos de Swap de taxa de juro em aberto a 30 de junho de 2016 ascendia a €180,5 milhões (destes €180 milhões são considerados como de cobertura de fluxo de caixa), tendo originado o reconhecimento



de uma variação do justo valor nos capitais próprios do Grupo no período de 6 meses findo em 30 de junho de 2016 decorrente da parte considerada como eficiente para efeitos de cobertura de aproximadamente €5.250 milhares (junho 2015:€0), tendo sido reconhecidos na demonstração dos resultados um efeito de €816 milhares (junho 2015:€0), relativos à parte considerada como de negociação ou ineficiente em termos de cobertura.

O efeito registado em reservas líquido do efeito de impostos ascende a €4.147 milhares.

14. PARTES RELACIONADAS

Em 17 de outubro de 2014, e na sequência da oferta pública para a aquisição do capital social da Luz Saúde, a Fidelidade – Companhia de Seguros S.A. passou a deter uma posição de controlo na Sociedade.

A Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A. é detida a 84,986% pela Longrun Portugal, SGPS, S.A., que por sua vez é detida a 100% pela Millennium Gain Limited sediada em Hong Kong. Esta última é detida a 100% pela Fosun Financial Holdings Limited (Hong Kong), a qual é detida a 100% pela Fosun International Limited, empresa listada no mercado de capitais de Hong Kong (00656.HK). Esta é detida a 71,48% pela Fosun Holdings Limited, que por sua vez é detida pela Fosun International Holdings, Ltd., cujo “ultimate beneficial owner” é o senhor Guo Guangchang, que detém 64,45% do capital social.

Apresentam-se nos quadros seguintes um resumo das operações com entidades relacionadas:

Grupo Fosun

	30-jun-16		31-dez-15	
	Ativos	Passivos	Ativos	Passivos
Acionistas				
Companhia de Seguros Fidelidade	1.791.624	-	760.081	-
Outras partes relacionadas				
Multicare	3.079.367	-	4.636.219	-
Longrun Portugal SGPS, SA	60.918	-	-	-
Via Direta – Companhia de Seguros, SA	4.483	-	2.159	-
Cares – Companhia de Seguros, SA	(621)	-	(531)	-
	4.935.770	-	5.397.928	-

	30-jun-16		30-jun-15	
	Rendimentos	Gastos	Rendimentos	Gastos
Acionistas				
Companhia de Seguros Fidelidade	1.343.142	1.578.274	546.718	1.476.679
Outras partes relacionadas				
Multicare	17.309.536	-	15.076.130	-
Via Direta – Companhia de Seguros, SA	2.336	-	3.105	-
EPS – Gestão de Sistemas de Saúde, SA	-	-	364	-
	18.655.014	1.578.274	15.626.317	1.476.679

Os valores registados em rendimentos dizem respeito na sua maioria à prestação de serviços de saúde pelas unidades da Luz Saúde, a preços normais de mercado.

Os valores registados em gastos referem-se à atividade normal das respetivas entidades, têm a ver com a aquisição de seguros utilizados pela Luz Saúde e suas participadas, os quais são adquiridos a preços e em condições normais de mercado.

15. CONCENTRAÇÕES DE ATIVIDADES EMPRESARIAIS

15.1. Aquisição do negócio da Casa de Saúde de Guimarães (CSG)

Seguindo a deliberação do Tribunal de Guimarães em 19 de janeiro de 2016, a Luz Saúde concretizou a operação relativa à aquisição do negócio da Casa de Saúde de Guimarães. Com esta operação, por um lado, a Luz Saúde passou a explorar as duas unidades de saúde (Guimarães e Gaia) até aí exploradas pela CSG, que estavam sobre a gestão da Massa Insolvente da Casa de Saúde de Guimarães e adicionalmente adquiriu alguns ativos utilizados pela CSG em regime de locação financeira e operacional.

Na tabela a seguir e de forma preliminar apresenta-se um resumo da operação realizada:

Edifícios	6.438.000
Equipamento médico	3.130.712
Outros ativos	38.582
Ativos identificados	9.607.294
Valor de aquisição	25.202.283
Goodwill provisório	15.594.989

Esta operação, entre 19 de janeiro de 2016 e 30 de junho de 2016, teve um contributo positivo para o Rédito dos serviços prestados de cerca de €5.153 milhares e um contributo negativo para o Resultado operacional do período do Grupo, de cerca de €1.051 milhares. Adicionalmente foram reconhecidos em resultados custos relativos à operação de aquisição no montante aproximado de €300 milhares.



15.2. Aquisição de controlo na HME

Tal como divulgado na nota 30 das Demonstrações Financeiras Consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, em 24 de julho de 2015, a Luz Saúde adquiriu controlo sobre a participada HME. A inclusão desta participada no perímetro do Grupo no segundo semestre de 2015, teve um contributo positivo para o Rêdito dos serviços prestados em cerca de €3.675 milhares e um contributo positivo para o Resultado operacional do período findo em 30 de junho de 2016 de aproximadamente €119 milhares.

16. BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERCALARES

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação e tomando por base o custo histórico, de acordo com as disposições das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adotadas pela União Europeia, em vigor em 1 de janeiro de 2016. Fazem parte daquelas normas, quer as IFRS emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), quer as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) emitidas pelo International Accounting Standards Committee (IASC) e respetivas interpretações – IFRIC e SIC, emitidas, respetivamente, pelo International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC) e Standing Interpretation Committee (SIC). O conjunto destas normas e interpretações é designado genericamente por IFRS.

Estas demonstrações financeiras consolidadas intercalares estão apresentadas de acordo com a norma IAS 34 – Relato financeiro intercalar (IAS 34). Consequentemente, estas demonstrações financeiras não incluem toda a informação requerida pelas IFRS, pelo que devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

As demonstrações financeiras estão expressas em euros.

Durante os seis meses findos em 30 de junho de 2016, foram aprovadas e publicadas no Jornal Oficial da União Europeia (JOUE) normas contabilísticas e interpretações, com aplicação em exercícios posteriores, embora seja permitido a adoção antecipada.



16.1. Novas normas ou interpretações aplicáveis ao exercício iniciado a 1 de janeiro de 2016

Resultante do endosso por parte da União Europeia (UE), ocorreram entre outras as seguintes emissões, revisões, alterações e melhorias das Normas e Interpretações, com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2016 que foram adotadas pelo Grupo:

Emissão (IASB)	Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC	Aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após
novembro 2013	IAS 19 – Planos de Benefícios definidos: Contribuições dos empregados (alterações)	1 fevereiro 2015
dezembro 2013	IFRS 2 – Pagamentos com base em ações (melhorias relativas ao ciclo 2010-2012)	1 fevereiro 2015
dezembro 2013	IFRS 3 – Concentrações de Atividades Empresariais (melhorias relativas ao ciclo 2010-2012)	1 fevereiro 2015
dezembro 2013	IFRS 8 – Segmentos operacionais (melhorias relativas ao ciclo 2010-2012)	1 fevereiro 2015
dezembro 2013	IAS 16 – Ativos fixos tangíveis (melhorias relativas ao ciclo 2010-2012)	1 fevereiro 2015
dezembro 2013	IAS 24 – Divulgações de partes relacionadas (melhorias relativas ao ciclo 2010-2012)	1 fevereiro 2015
dezembro 2013	IAS 38 – Ativos Intangíveis (melhorias relativas ao ciclo 2010-2012)	1 fevereiro 2015
maio 2014	IFRS 11 – Contabilização de aquisições de participação em empreendimentos conjuntos (alterações)	1 janeiro 2016
maio 2014	IAS 16 e 38 – Esclarecimento de métodos aceitáveis de depreciação e amortização (alteração)	1 janeiro 2016
junho 2014	IAS 16 e à IAS 41 – Plantas que geram produtos agrícolas (alterações)	1 janeiro 2016
agosto 2014	IAS 27 – Método da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras separadas (alterações)	1 janeiro 2016
setembro 2014	IFRS 5 – Ativos não correntes detidos para venda e Operações descontinuadas (melhorias relativas ao ciclo 2012-2014)	1 janeiro 2016
setembro 2014	IFRS 7 – Instrumentos Financeiros: Divulgações (melhorias relativas ao ciclo 2012-2014)	1 janeiro 2016
setembro 2014	IAS 19 – Benefícios de Empregados (melhorias relativas ao ciclo 2012-2014)	1 janeiro 2016
setembro 2014	IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar (melhorias relativas ao ciclo 2012-2014)	1 janeiro 2016
dezembro 2014	IAS 1 – Clarificação sobre divulgações no relato financeiro (alterações)	1 janeiro 2016

A adoção destas normas, interpretações e alterações às normas não teve impacto relevante nas demonstrações financeiras consolidadas.

16.2. Novas normas, alterações e interpretações emitidas pelo IASB, que não foram endossadas pela União Europeia (UE) até 30 de junho de 2016

Em 30 de junho de 2016 as seguintes Normas, revisões, alterações e melhorias das Normas e Interpretações, emitidas pela IASB, ainda se encontravam em processo de aprovação pela UE:

Emissão (IASB)	Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC	Aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após
maio 2014 / setembro 2015	IFRS 15 – Rêdito de Contratos com Clientes	1 janeiro 2018
dezembro 2014	IFRS 10, IFRS 12 e à IAS 28 – Entidades de investimento: Aplicação da exceção de consolidação (alterações)	1 janeiro 2016
julho 2014	IFRS 9 – Instrumentos financeiros	1 janeiro 2018
janeiro 2016	IFRS 16 – Contratos de locação	1 janeiro 2019
janeiro 2016	IAS 12 – Impostos sobre o rendimento: Reconhecimento de ativos por impostos diferidos para perdas não realizadas	1 janeiro 2017
janeiro 2016	IAS 7 – Demonstração dos Fluxos de Caixa (alterações)	1 janeiro 2017
abril 2016	IFRS 15 – Rêdito de Contratos com Clientes (alterações)	1 janeiro 2018
Junho 2016	IFRS 2 – Pagamento com base em ações (alterações)	1 janeiro 2018

O Grupo está a analisar o impacto que as novas normas e alterações poderão ter para a sua atividade, não sendo contudo expectável que a adoção destas normas ou alterações venha a ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas.



16.3. Estimativas e julgamentos

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com os IFRS requer que o Conselho de Administração do Grupo efetue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de rendimentos, custos, ativos e passivos. Alterações em tais pressupostos ou diferenças destes face à realidade poderão ter impactos sobre as atuais estimativas e julgamentos.

As principais estimativas e julgamentos utilizados na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas intercalares foram similares aos divulgados nas demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, com exceção da determinação da estimativa de imposto sobre o rendimento, que foi estimada com base na taxa de imposto esperada para o ano de 2016.

17. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares agora apresentadas refletem os ativos, passivos, capitais próprios, resultados e fluxos de caixa da Luz Saúde e das suas subsidiárias (Grupo), e os resultados atribuíveis ao Grupo referentes às participações financeiras em empresas associadas, tendo as políticas contabilísticas utilizadas, sido aplicadas de forma consistente por todas as empresas do Grupo, relativamente aos períodos cobertos por estas demonstrações financeiras consolidadas intercalares.

As políticas contabilísticas aplicadas nestas demonstrações financeiras consolidadas intercalares são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, e descritas nas respetivas notas.



18. EVENTOS SUBSEQUENTES

Desde a data de encerramento do período a que as presentes demonstrações se referem até ao presente não se verificaram quaisquer eventos relevantes nem com possíveis impactos nestas demonstrações financeiras.

O Contabilista Certificado

(Sónia Amoedo Matos)

O Conselho de Administração

(Jorge Manuel Batista Magalhães Correia)

(Isabel Maria Pereira Aníbal Vaz)

(John Changzheng Ma)

(José Manuel Alvarez Quintero)

(Lingjiang Xu)

(Rogério Miguel Antunes Campos Henriques)

(Wei Song)

(Ivo Joaquim Antão)

(João Paulo da Cunha Leite de Abreu Novais)

(Tomás Leitão Branquinho da Fonseca)